



Relatório Final

Com o tema “Sistema Financeiro x Desenvolvimento – O papel dos Bancos Públicos”, foi realizada na cidade de Salvador (BA) a 44ª edição da Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB. Participaram desta edição 135 representantes de todos os estados de atuação do Banco (exceto Brasília), e de convidados. Além do principal, houve um segundo painel dedicado às questões relacionadas às relações de trabalho e campanha salarial. Ainda no primeiro dia foi apresentado o balanço político da gestão e realizados trabalhos de grupo, com os representantes e suas respectivas diretorias regionais.

Mesa de abertura

A mesa de abertura do evento foi formada por Rita Josina, presidenta da AFBNB, pelo gerente da agência Salvador Comércio, João de Castro, representando o presidente do BNB, por Geraldo Galindo, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, representando as entidades sindicais presentes e pelo deputado estadual Álvaro Gomes (PCdoB).

O representante do Banco, João de Castro, ressaltou a importância da Associação para os trabalhadores e para a própria instituição e a necessidade de fortalecê-la através da participação dos associados e de novos associados, pela filiação, citando o próprio exemplo: associado desde a fundação da entidade, ele destacou a visão diferenciada da entidade, focada no desenvolvimento e lembrou momentos históricos em que a ação da Associação foi fundamental para o Banco e seus trabalhadores.

Rita Josina destacou a importância da RCR e a sintonia do encontro com a Associação. “Essa energia, esse clima, esse é o dia a dia da AFBNB. É assim que a gente trabalha, com muita dedicação, firmeza, compromisso. Nossa luta é no dia a dia”, afirmou.

Painel Principal

Para o painel principal foram convidados os economistas e doutores, professor Renildo Souza (da Universidade Federal da Bahia) e Gilson Costa (da Universidade Federal do Pará). A mediação foi feita pelo diretor de ações institucionais da AFBNB, José Alci Lacerda de Jesus e pelo conselheiro fiscal da entidade, Henrique Moreira.

Professor Renildo abordou as mudanças no sistema financeiro mundial e as mudanças no papel dos bancos. Segundo ele, o sistema financeiro brasileiro não acompanhou o processo de crescimento econômico do país, pois apesar de ter a sexta maior economia mundial, seu sistema financeiro resume-se basicamente ao complexo bancário e de mercado de capitais. Na avaliação dele, o BNDES foi o único que conseguiu manter-se como instituição de crédito a longo prazo. Ao BNB, apesar de ser um banco público e de desenvolvimento, o governo não tem dado condições para que exerça seu papel plenamente. Apesar de ser a base do sistema financeiro, o crescimento dos bancos no Brasil segue uma lógica inversamente proporcional: por um lado, aumenta-se o número de unidades bancárias e por outro diminui o número de trabalhadores no setor. Renildo finalizou sua participação destacando a grande importância dos funcionários do BNB para reverter esse processo de precarização do trabalho, não só reivindicando melhores condições salariais e de trabalho, mas também lutando para manter o banco como instituição pública e de desenvolvimento social.

O professor Gilson Costa iniciou sua fala destacando a conexão entre política e economia como algo indispensável para o desenvolvimento. Enfatizou o histórico dos bancos privados, empresas cujos interesses são meramente comerciais, não tendo surgido com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais, pois pertencem à burguesia, cuja prática histórica é explorar os recursos do Estado quando estão em crise. Por esse motivo, o palestrante criticou o apoio do Estado às instituições privadas em contraponto às dificuldades que os bancos públicos enfrentam na captação de recursos do governo federal. Gilson abordou ainda a crise de representatividade, não só da classe política mas também, nos últimos anos, das representações da sociedade civil. Na avaliação dele, as manifestações dos meses de junho e julho deste ano são reflexos desse cenário e a oportunidade dos grupos políticos e da sociedade civil reverem seu papel na sociedade.

Após as palestras, foi iniciado o debate, seguido do encerramento das atividades da manhã.

Atividades da tarde

A tarde iniciou com a aprovação do regimento interno. Após a aprovação, os representantes participaram de painel dedicado às relações de trabalho e campanha salarial – que se avizinha. A mesa de debates foi composta pelos diretores da AFBNB Waldenir Britto, Rheberny Oliveira, Rita Josina e pela representante Marilene Montalto.

Também à tarde, a presidenta da AFBNB Rita Josina e o diretor de ações institucionais, José Alci Lacerda de Jesus, apresentaram o balanço político da gestão. No balanço, Rita Josina apresentou em linhas gerais a Associação (data de fundação, número de associados, missão) e exemplos de ações desenvolvidas no cotidiano da AFBNB, reafirmando o compromisso da entidade com o fortalecimento do Banco e com a valorização e reconhecimento de seus trabalhadores. José Alci focou as ações institucionais da entidade.

No momento seguinte, os participantes reuniram-se em grupos com suas regionais, ocasião em que debatem questões específicas que foram aprofundadas nos grupos do dia seguinte.

Segundo dia

No segundo dia, os trabalhos prosseguiram com discussão e elaboração de propostas, em três grupos, sendo priorizadas 10 propostas por grupo, as quais foram apreciadas e votadas na Plenária Final do evento. Após o encerramento do encontro, os diretores da AFBNB se reuniram com um grupo de agentes de desenvolvimento para discutir a conjuntura da atuação dos agentes considerando a estratégia de desenvolvimento do Banco a partir das

propostas de trabalho que estão sendo implementadas nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os agentes destacaram a necessidade da criação de um fórum com todos os agentes de desenvolvimento para discussão e definição da proposta de atuação dos mesmos, bem como a importância de que essa atuação esteja dentro da estratégia de desenvolvimento do BNB. Eles relataram a existência de situações de desvios em que os agentes trabalham em atividades desfocadas de sua função, somente com recuperação de crédito e de acordo com a vontade dos gerentes, por exemplo.

Sobre o assunto, alguns compromissos foram assumidos pela AFBNB: contatar a área do Banco responsável pelos agentes para debater sobre modelo e formato de atuação dos mesmos e propor um fórum de discussão sobre os encaminhamentos relativos à função de agente de desenvolvimento.

Propostas aprovadas

1. Exigir do Banco um plano de reestruturação das Agências que contemple seus aspectos físicos e de pessoal, priorizando as unidades mais precárias.
2. A AFBNB deve estudar a possibilidade de mover ação jurídica para viabilizar ação de equiparação salarial entre os funcionários do BNB e BNDES.
3. A AFBNB deve iniciar um grupo temático junto aos representantes visando sistematizar o acúmulo de discussão quanto ao direcionamento estratégico/estrutura organizacional do Banco na perspectiva do desenvolvimento regional.
4. Cobrar do Banco a permissão para que o gestor principal da unidade possa adquirir passagens diferentes das sugeridas pela empresa de turismo no caso de deslocamento aéreo, desde que haja redução de despesas para o Banco.
5. Exigir do Banco o fim do banco de sucessão por representar um instrumento de intimidação e assédio moral, bem como o estabelecimento de um sistema democrático, transparente e por evento.
6. Cobrar do Banco a revisão dos critérios de classificação dos portes das agências com base nos mercados, dando tratamento igualitário para aquelas que apresentarem mesmas características mercadológicas.
7. Cobrar do Banco a disponibilização dos equipamentos técnicos necessários para o devido cumprimento das exigências normativas por parte dos técnicos de campo (telefones celulares, software de avaliação, máquinas fotográficas, GPS, etc.).
8. Cobrar do Banco a reformulação do curso de caixa, incluindo na temática abordada aspectos de segurança relevantes para o processo, bem como cobrar a inserção de cursos com o enfoque no Desenvolvimento.
9. Cobrar do Banco a revisão da estrutura organizacional das centrais de crédito, estabelecendo instâncias adequadas para o controle de qualidade e capacitando tempestivamente os analistas.

10. Que a AFBNB defina ações objetivas para o atendimento das deliberações do Conselho de Representantes. Neste sentido deve buscar formas de intervenção necessárias nos casos de negativas e/ou falta de resposta do Banco para as mesmas.
11. Denunciar o Banco perante os órgãos competentes toda vez (ou sempre) que for negado o amplo direito de defesa ao funcionário envolvido em quaisquer processos administrativos.
12. Exigir do Banco que nomeie os concursados antes de afastar os terceirizados a fim de não sobrecarregar mais ainda os atuais funcionários.
13. Cobrar do Banco que estabeleça procedimentos claros de condução das concorrências com padronização dos processos, inclusão de mecanismos de validação das qualificações cadastradas no currículo, entrevistas presenciais e adoção de critérios objetivos, transparentes e aplicáveis a todas as funções.
14. Que a AFBNB represente seus associados juridicamente em ações coletivas previdenciárias contra a Capef (plano BD e BD1) e outras ações.
15. Em continuidade as ações sobre dignidade previdenciária, fazer mobilização, a exemplo das manifestações pacíficas de junho/2013 em todo o Brasil, para mostrar à direção do Banco a insatisfação da maioria, e a urgência de obtermos resposta positiva. Por exemplo: manifestação em data marcada em Fortaleza/Brasília, com representantes de todo o campo de atuação do BNB; Abaixo-assinado; Parar durante o expediente bancário, 1 (um) dia na semana (aposentados pelo INSS que estão na ativa) com esclarecimentos à população (clientela); Indicativo de luto (uso por todos ou pelos aposentados ativos).
16. Cobrar do Banco/CAMED o custeio de tratamentos especializados onde existir oferta de serviço no Brasil.
17. Sugerir à CAMED que disponibilize o serviço de assistência social nas capitais e em pólos para orientar e encaminhar as demandas dos trabalhadores do BNB.
18. Cobrar da CAMED observância dos prazos estabelecidos pela ANS para todos os atendimentos médicos.
19. Que a AFBNB se junte à AEBA para lançar uma campanha de fortalecimento e valorização dos bancos regionais.
20. Criar espaço no site da AFBNB para hospedar minutas/petições judiciais que possam servir de base para ações dos sindicatos.
21. Solicitar do Banco o retorno do serviço de telefonista e arquivista.
22. Que a AFBNB centre suas ações nos seguintes eixos básicos: Dignidade previdenciária; Combate à terceirização; Combate ao Assédio; Isonomia; Atuação do Banco com foco no desenvolvimento regional conforme finalidade; Revisão do PCR, tendo como base piso inicial o salário mínimo do Dieese ou BNDES, o que for maior; Ação político-institucional.

23. Dotar a AFBNB de estrutura consultiva que permita à entidade atender juridicamente as várias demandas que estão sendo apresentadas e não estão tendo solução de continuidade.
24. Propor ao Banco que o Comitê de Gestão da Unidade (COGES) tenha um membro eleito pela unidade com direito a voz e voto.
25. Criar e coordenar um grupo de trabalho para elaborar proposta de uma política de desenvolvimento para o BNB, contemplando o papel dos agentes de desenvolvimento, técnicos, gestores e demais funcionários do Banco, buscando integrar as ações das instituições que atuam no desenvolvimento regional, a exemplo do DNOCS, Codevasf, Chesf, Basa, etc, resgatando o papel de banco de desenvolvimento.
26. Cobrar do Banco o retorno dos comissionamentos nas centrais de crédito e até aumento da estrutura anterior que tinha na antiga CRO, CENOP e Controle Interno.
27. Propor ao Banco que o coordenador do Agroamigo e Crediamigo nas agências seja um funcionário do Banco.

Resoluções políticas para a Diretoria da AFBNB

- Ao receber oficialmente o teor da medida, a AFBNB deve veicular em seus meios de comunicação orientações a respeito da proposta de incentivo à aposentadoria ventilada pela diretoria do Banco, expondo e esclarecendo todos os aspectos que possam ser lesivos à saúde financeira dos funcionários, para que não haja precipitação, e que o “desenrolar” seja o resultado de um amplo debate envolvendo o Banco, Capef, entidades representativas e os próprios funcionários;
- A AFBNB deve pautar permanentemente os resultados do Banco na perspectiva dos parâmetros constitucionais da política de aplicação do FNE, bem como fazer análises política, financeira e social, para fins de divulgação.
- (Complementação do item 22 das resoluções da 43ª RCR – “O Banco deve inserir critérios objetivos de seleção nos processos de concorrência, inserindo inclusive normativos específicos para a seleção de cada função e que os critérios objetivos valham mais que a entrevista”): incluir mecanismos de padronização na condução das concorrências e de validação das qualificações cadastradas no currículo.
- Cobrar do Banco iniciativa junto ao governo federal no sentido de assegurar os recursos autorizados pela Lei 7212 que autoriza o aumento do capital social do BNB em R\$ 4 BI até 2014.
- A AFBNB deve intensificar a luta pela aprovação de Projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional em favor dos trabalhadores como reintegração dos demitidos do BNB, fim do fator previdenciário, isonomia para os trabalhadores dos bancos federais.
- A AFBNB deve se somar ao movimento sindical e participar das atividades e mobilizações do dia 30 de agosto/2013. Especificamente encaminhar: 1) manifestação na sede do BNB –

Passaré; 2) Orientar os associados ao engajamento nas lutas; 3) Orientar os associados pelo uso da cor vermelha como símbolo da luta nesse dia.

- A AFBNB deve encaminhar uma campanha em contraponto à campanha do “Pense Positivo”. Assim, deve definir como mote: “Pensar positivo é bom, agir é melhor ainda”! Associar peças da campanha à necessidade de ação positiva sobre os direitos negados.

- A AFBNB deve tomar iniciativas por meio das suas Diretorias Regionais, com a articulação nos Estados no sentido aprovar nas Assembléias Legislativas o feriado do “Dia do Bancário”, a exemplo do que já ocorreu na Paraíba e já deliberado no Piauí, aguardando a sanção do Governador.

- Intensificar ações junto ao Banco a fim de que este assegure as funções comissionadas retiradas quando da reestruturação.

- Proposição sobre a jornada dos GSN e GN Pronaf: incorporado como ação permanente nas resoluções políticas da AFBNB, haja vista já esta em andamento, como encaminhamento da resolução da 43ª RCR. A demanda já foi posta ao banco e já foi buscada a interlocução com sindicatos no sentido de peticionarem ações das 7ª e 8ª horas, ou seja, na perspectiva do cumprimento da jornada de trabalho, bem como também no contexto da luta já em andamento pela reformulação do plano de funções;

- Discussão sobre apenação a funcionários: após discussão no grupo a demanda ficou incorporada ao leque de ações permanentes da AFBNB, haja vista já está sendo dado encaminhamento. A Associação já cobrou formalmente ao Banco, por ofício, e por duas reuniões com a Área de pessoal, aguardando retorno;

- A Associação deve intensificar a sua luta pelo não “descomissionamento” dos funcionários em decorrência da reestruturação (sobretudo nas centrais), conforme já vem procedendo por meio de atos, manifestações, ofícios e interlocução junto às diversas instâncias do Banco. Neste sentido, deve continuar insistindo na celeridade da reversão dos casos praticados conforme já anunciado pela Diretoria do Banco.

Moções

Moção de aplauso

Nós, trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil reunidos na 44ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, nos dias 23 e 24 de agosto de 2013 em Salvador (BA), manifestamos apoio à representante Marilene Montalto e ao diretor da AFBNB, Reginaldo Medeiros, que recuperaram na Justiça a comissão retirada após perseguição por parte do Banco.

Moção de apoio

Nós, trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil reunidos na 44ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB, apresentamos moção de apoio ao colega Edson Gonçalves para a renovação do seu mandato de delegado da Coopeforte – seccional Bahia. A eleição será entre os dias 15 a 31 de outubro e a votação é feita através do site www.coopeforte.com.br.

Moção de reconhecimento

Os trabalhadores do BNB, reunidos na 44ª Reunião do Conselho de Representantes, aprovaram moção de reconhecimento à diretoria da AFBNB pelo acompanhamento do processo traumático de descomissionamento por perseguição a representantes da AFBNB, tendo acompanhado de forma minuciosa os processos envolvendo a funcionária Marilene Montalto, que culminaram em superação e vitória, destacando os apoios incondicionais do ex-presidente da entidade, José Frota de Medeiros, do diretor de comunicação Dorisval de Lima, do diretor regional Reginaldo Medeiros e da incansável e atual presidenta da AFBNB Rita Josina.

Moção de repúdio

Os trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil reunidos na 44ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB nos dias 23 e 24 de agosto de 2013 em Salvador (BA), expressam o seu veemente repúdio ao senhor José Bezerra Júnior (Ximbica), ex-senador da República, pela forma grosseira, antiética e irresponsável com que o mesmo se dirigiu ao conjunto dos funcionários do BNB em evento na cidade de Parnamirim (RN) - durante reunião no dia 24 de junho na sede da Associação Norte-Riograndense de Criadores (Anorc) - ao classificar todos, generalizadamente, como ladrões, além de fazer o mesmo juízo quanto à própria Instituição. Por isso, exigem a retratação pública do acusador, e cobram do mesmo que, se ele tem conhecimento de casos pertinentes ao seu citado juízo, que haja de forma cidadã e republicana com a apresentação de dados, informações concretas e materiais para a apreciação pelos órgãos legalmente constituídos para esse fim. Por oportuno, os trabalhadores também manifestam preocupação pela forma passiva com que o Presidente do Banco se comportou diante do fato, bem como o Superintendente Regional, haja vista estarem presentes, tendo os mesmos silenciado sobre as acusações, sendo que até o presente momento sequer um retorno foi dado ao ofício encaminhado pela AFBNB ao Banco cobrando pronunciamento a respeito. Assim, os funcionários do Banco cobram o respeito que lhes é devido na qualidade de cidadãos, mulheres e homens que se dedicam com zelo ao cumprimento da missão institucional do BNB.